



Semiologia de Enfermagem

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)


Ano 2019

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

Semiologia de Enfermagem

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
S471	Semiologia de enfermagem [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle C. de N. Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-539-6 DOI 10.22533/at.ed.396191508 1. Enfermagem – Prática. 2. Semiologia (Medicina). I. Sombra, Isabelle C. de N. CDD 610.73
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Semiologia de Enfermagem” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora, sendo organizada em volume único. Em seus 32 capítulos, o ebook aborda a atuação da Enfermagem em suas diversas dimensões, incluindo estudos relacionados ao contexto materno-infantil, saúde da criança, adolescente e idoso; além da Enfermagem no contexto educacional, com enfoque para ensino e pesquisa; e atuação da Enfermagem na assistência, prática clínica e implementação do Processo de Enfermagem.

Esse olhar diferenciado promove o conhecimento, facilitando a atuação do profissional diante das especificidades inerentes a cada público. Sendo assim, a prestação dos serviços ocorre de forma mais eficaz, gerando resultados cada vez mais satisfatórios.

Portanto esta obra é dedicada ao público composto pelos profissionais de Enfermagem, e discentes da área, objetivando a gradativa melhora na prática de assistencial, trazendo artigos que abordam experiências do ensino e aprendizagem no âmbito da saúde aos mais variados públicos. Além disso, as publicações estão dedicadas também aos próprios usuários dos serviços de saúde, visto que são diretamente favorecidos pela qualidade e humanização na assistência.

A estratégia educativa em Enfermagem protagoniza uma mudança de cenário na saúde desde a formação profissional, até a promoção da saúde para os usuários dos serviços. Nesse sentido, os estudos realizados contribuem para seu entendimento quando trabalham as mais diversas temáticas. Assim, a educação em Enfermagem é fundamental em todos os campos de sua atuação, seja em sua inserção na assistência hospitalar, na Atenção Básica, ou mesmo na formação e capacitação de profissionais da área.

Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer e estimular as práticas educativas pelos profissionais de enfermagem, desde a atuação assistencial propriamente dita, até a prática dos docentes formadores e capacitadores, buscando cada vez mais a excelência no cuidado em enfermagem, e disseminando práticas promotoras da saúde. Além disso, objetivamos fortalecer e estimular práticas assistenciais qualificadas e humanizadas, através de publicações de extrema relevância na atualidade, fomentando meios para sua aplicação na prática do cuidado assistencial em Enfermagem.

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A EXPERIÊNCIA DE SEGURANÇA NO PARTO DOMICILIAR ASSISTIDO POR ENFERMEIRAS OBSTÉTRICAS	
Rachel Verdan Dib Alexandra Celento Vasconcellos da Silva Carlos Sérgio Corrêa dos Reis Jane Márcia Progianti Marcelle Cristine da Fonseca Simas Octavio Muniz da Costa Vargens	
DOI 10.22533/at.ed.3961915081	
CAPÍTULO 2	11
BENEFÍCIOS DO MÉTODO MÃE CANGURU NOS CUIDADOS AO NEONATO DE BAIXO PESO	
Emília Ghislene de Asevedo Naftali Gomes do Carmo Sueli Rosa da Costa Lúcio Petterson Tôrres da Silva Geyslane Pereira de Melo Aurélio Molina da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.3961915082	
CAPÍTULO 3	13
FATORES ASSOCIADOS AO DESMAME E À INTRODUÇÃO PRECOCE DA ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR	
Niége Tamires Santiago de Brito Josivânia Santos Tavares	
DOI 10.22533/at.ed.3961915083	
CAPÍTULO 4	25
FATORES QUE INFLUENCIAM O DESMAME PRECOCE DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO	
Amuzza Aylla Pereira dos Santos Bárbara Maria Gomes da Anunciação Deborah Moura Novaes Acioli Maraysa Jéssyca de Oliveira Vieira Marianny Medeiros de Moraes Marina Bina Omena Farias Thayná Marcele Marques Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.3961915084	
CAPÍTULO 5	33
DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO BANCO DE LEITE HUMANO	
Danielle Lemos Querido Marialda Moreira Christoffel Viviane Saraiva de Almeida Marilda Andrade Helder Camilo Leite Ana Paula Vieira dos Santos Esteves Sandra Valesca Ferreira de Sousa Nathalia Fernanda Fernandes da Rocha Ana Leticia Monteiro Gomes Bruna Nunes Magesti	
DOI 10.22533/at.ed.3961915085	

CAPÍTULO 6	43
MAPEAMENTO DA OCORRÊNCIA DE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NA CIDADE DE MANAUS ENTRE JULHO DE 2015 A OUTUBRO DE 2017	
Bianca Pires dos Santos	
Munike Therense Costa de Moraes Pontes	
DOI 10.22533/at.ed.3961915086	
CAPÍTULO 7	52
PERFIL DA MORBIMORTALIDADE MATERNA NO BRASIL	
Ivaldo Dantas de França	
Ana Claudia Galvão Matos	
Elizabeth Cabral Gomes da Silva	
Amanda Fernanda de Oliveira Guilhermino	
Josefa Ferreira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3961915087	
CAPÍTULO 8	65
ROTURA UTERINA: UMA EMERGÊNCIA OBSTÉTRICA	
Emília Ghislene de Asevedo	
Naftali Gomes do Carmo	
Thalita Cardoso de Lira	
Lúcio Petterson Tôres da Silva	
Geyslane Pereira de Melo	
Aurélio Molina da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.3961915088	
CAPÍTULO 9	67
PERFIL DOS ENFERMEIROS DE UM TIME DE MEDICAÇÃO NA UNIDADE NEONATAL	
Viviane Saraiva de Almeida	
Marilda Andrade	
Danielle Lemos Querido	
Marialda Moreira Christoffel	
Helder Camilo Leite	
Ana Paula Vieira dos Santos Esteves	
Jorge Leandro do Souto Monteiro	
Juliana Melo Jennings	
Micheli Marinho Melo	
Priscila Oliveira de Souza	
Bruna Nunes Magesti	
Ana Leticia Monteiro Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.3961915089	
CAPÍTULO 10	79
A FAMÍLIA E AS VIVÊNCIAS COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	
Alex Devyson Sampaio Ferro Moreira	
Marília Vieira Cavalcante	
Ivanise Gomes de Souza Bittencourt	
Larissa de Moraes Teixeira	
Jéssica da Silva Melo	
Camila Moureira Costa Silva	
Marina Bina Omena Farias	
Deborah Moura Novaes Acioli	
DOI 10.22533/at.ed.39619150810	

CAPÍTULO 11	91
ATIVIDADES REALIZADAS EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTO-JUVENIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Marina Bina Omena Farias Yanna Cristina Moraes Lira Nascimento Marília Vieira Cavalcante Larissa de Moraes Teixeira Maria das Graças Bina Omena Farias Deborah Moura Novaes Acioli	
DOI 10.22533/at.ed.39619150811	
CAPÍTULO 12	99
AVALIAÇÃO DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO EM PRÉ-ESCOLARES COM DIABETES MELLITUS TIPO 1	
Luzcena de Barros Ana Llonch Sabatés	
DOI 10.22533/at.ed.39619150812	
CAPÍTULO 13	113
O USO DA LUDOTERAPIA E DA RISOTERAPIA COMO AUXÍLIO PARA A RECUPERAÇÃO DE PACIENTES PEDIÁTRICOS DE UM HOSPITAL PÚBLICO	
Marina Bina Omena Farias Larissa de Moraes Teixeira Marília Vieira Cavalcante Maria das Graças Bina Omena Farias Deborah Moura Novaes Acioli	
DOI 10.22533/at.ed.39619150813	
CAPÍTULO 14	120
JEJUM PRÉ-OPERATÓRIO DE CRIANÇAS EM SITUAÇÃO CIRÚRGICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA	
Marcelle Cristine da Fonseca Simas Ariane da Silva Pires Giselle Barcellos Oliveira Koeppe Priscila Padronoff Oliveira Carlos Eduardo Peres Sampaio	
DOI 10.22533/at.ed.39619150814	
CAPÍTULO 15	132
O CUIDADO DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM CÂNCER SUBMETIDA À RADIOTERAPIA	
Ilza Iris dos Santos Fabrícia Rodrigues da Silva Rodrigo Jacob Moreira de Freitas Juce Ally Lopes de Melo Rúbia Mara Maia Feitosa Natana Abreu de Moura Kalyane Kelly Duarte de Oliveira Sibele Lima Costa Dantas Kaline Linhares de Araujo	
DOI 10.22533/at.ed.39619150815	

CAPÍTULO 16	145
SEMELHANÇA ENTRE DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM E PROBLEMAS ADAPTATIVOS DE CRIANÇAS EM HEMODIÁLISE	
Hannar Angélica de Melo Alverga Maria Gillyana Souto Pereira Lima Paula Sousa da Silva Rocha Maria de Nazaré da Silva Cruz Thalyta Mariany Rêgo Lopes Thainara Braga Soares	
DOI 10.22533/at.ed.39619150816	
CAPÍTULO 17	155
A EDUCAÇÃO PERMANENTE E AS AÇÕES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	
Caroline Terrazas	
DOI 10.22533/at.ed.39619150817	
CAPÍTULO 18	165
PRÁTICA EDUCATIVA EM SAÚDE COM PESSOAS QUE VIVEM COM ANEMIA FALCIFORME: UMA AÇÃO DO ENFERMEIRO	
Rafael Gravina Fortini Vera Maria Sabóia	
DOI 10.22533/at.ed.39619150818	
CAPÍTULO 19	179
PREVALÊNCIA DOS GENES <i>bla_{oxa10}</i> E <i>mecA</i> EM CEPAS DE <i>S.aureus</i> MULTIRRESISTENTE ISOLADOS DAS MÃOS E CAVIDADE NASAL DE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE	
Eliandra Mirlei Rossi Eduardo Ottobelli Chielle Carine Berwig Claudia Bruna Perin Jessica Fernanda Barreto Kelén Antunes	
DOI 10.22533/at.ed.39619150819	
CAPÍTULO 20	192
MAPEAMENTO DA TUBERCULOSE EM PARNAIBA-PI: REGISTRO DE CASOS NO PERÍODO DE 2006 A 2016	
Jaiane Oliveira Costa Bruna Furtado Sena de Queiroz Matheus Henrique da Silva Lemos Kátia Lima Braga Marielle Cipriano de Moura Paulo Ricardo Dias de Sousa Iara Rege Lima Sousa Tacyany Alves Batista Lemos Gleydson Araujo e Silva Thaysa Batista Vieira de Rezende Annielson de Souza Costa	
DOI 10.22533/at.ed.39619150820	

CAPÍTULO 21 200

CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE ENFERMAGEM DA FACULDADE ICESP/
PROMOVE DE BRASÍLIA SOBRE O SUPORTE BÁSICO DE VIDA

Kamila Maria Sena Martins Costa

Karine Gonçalves Damascena

Leonardo Batista

DOI 10.22533/at.ed.39619150821

CAPÍTULO 22 214

O FATOR HUMANO E A SEGURANÇA DO PACIENTE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM
DE ENFERMEIROS

Maria Luisa de Araújo Azevedo

Sirlene de Aquino Teixeira

Aline Mirema Ferreira Vitório

DOI 10.22533/at.ed.39619150822

CAPÍTULO 23 229

EVIDÊNCIAS DO TRABALHO DA ENFERMAGEM EM HEMOTERAPIA NO BRASIL

Sonia Rejane de Senna Frantz

Mara Ambrosina de Oliveira Vargas

Mainã Costa Rosa de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.39619150823

CAPÍTULO 24 241

CASOS NOTIFICADOS DE HEPATITE A, B, E C NO ESTADO DA BAHIA NO PERÍODO DE 2011 A
2015

Eliardo da Silva Oliveira

Raissa Neyla da Silva Domingues Nogueira

Daiane dos Santos Souza

Pâmela Luísa Silva de Araújo

Marcela Andrade Rios

DOI 10.22533/at.ed.39619150824

CAPÍTULO 25 253

A EVOLUÇÃO NO TRATAMENTO DE FERIDAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Bruna Furtado Sena de Queiroz

Maria de Jesus Lopes Mousinho Neiva

Ergina Maria Albuquerque Duarte Sampaio

Evelynne de Souza Macêdo Miranda

Andréia Costa Reis Silva

Gardênia da Silva Costa Leal

Yanca Ítala Gonçalves Roza

Matheus Henrique da Silva Lemos

Kátia Lima Braga

Marielle Cipriano de Moura

Paulo Ricardo Dias de Sousa

Iara Rege Lima Sousa

DOI 10.22533/at.ed.39619150825

CAPÍTULO 26 261

APLICAÇÃO DE PAPAÍNA EM PÓ EM DEISCÊNCIA DE FERIDA OPERATÓRIA INFECTADA

Andressa de Souza Tavares
Dayse Carvalho do Nascimento
Graciete Saraiva Marques
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza
Priscila Francisca Almeida
Patrícia Alves dos Santos Silva
Deborah Machado dos Santos
Rodrigo Costa Soares Savin

DOI 10.22533/at.ed.39619150826

CAPÍTULO 27 267

AS PRINCIPAIS ORIENTAÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DO REGISTRO DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Melorie Marano de Souza
Maria Victória Leonardo da Costa
Maurício Cavalcanti-da-Silva
Matheus Isaac A. de Oliveira
Marta Sauthier
Priscilla Valladares Broca

DOI 10.22533/at.ed.39619150827

CAPÍTULO 28 280

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS IDOSOS COM TRANSTORNOS DEPRESSIVOS

Rosana Franciele Botelho Ruas
Dihenia Pinheiro de Oliveira
Gabryela Gonçalves Segoline
Gabriel Silvestre Minucci
Carla Silvana de Oliveira e Silva
Luís Paulo Souza e Souza

DOI 10.22533/at.ed.39619150828

CAPÍTULO 29 296

ACEPÇÕES DE ENFERMAGEM SOBRE RESTRIÇÕES E TRATAMENTO DE HEMODIÁLISE

Mauro Trevisan
Claudine Gouveia
Cleidiane Santos

DOI 10.22533/at.ed.39619150829

CAPÍTULO 30 310

O PROCESSO DE ENFERMAGEM COMO FERRAMENTA NA REABILITAÇÃO E PREVENÇÃO DE AGRAVOS AOS SUJEITOS SEQUELADOS DE AVE: REVISÃO INTEGRATIVA

Ilza Iris dos Santos
Lilianne Pessoa de Moraes
Vande-Cleuma Batista
Rodrigo Jacob Moreira de Freitas
Juce Ally Lopes de Melo
Rúbia Mara Maia Feitosa
Natana Abreu de Moura
Evilamilton Gomes de Paula
Kaline Linhares de Araujo

DOI 10.22533/at.ed.39619150830

CAPÍTULO 31	324
UM ESTUDO ACERCA DO SOFRIMENTO E DAS PRINCIPAIS ENFERMIDADES QUE ACOMETEM IDOSOS COMO RESULTANTE DE ESTRESSE	
Mauro Trevisan	
Jones Rodrigues Silvino	
Maria José Gomes De Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.39619150831	
CAPÍTULO 32	341
PERFIL DA MORBIMORTALIDADE INFANTIL NO BRASIL	
Ivaldo Dantas de França	
Ana Claudia Galvão Matos	
Elizabeth Cabral Gomes da Silva	
Amanda Fernanda de Oliveira Guilhermino	
Josefa Ferreira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.39619150832	
SOBRE A ORGANIZADORA	353
ÍNDICA REMISSIVO	354

SEMELHANÇA ENTRE DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM E PROBLEMAS ADAPTATIVOS DE CRIANÇAS EM HEMODIÁLISE

Hannar Angélica de Melo Alverga

Universidade do Estado do Pará – UEPA
Belém – Pará

Maria Gillyana Souto Pereira Lima

Universidade do Estado do Pará – UEPA
Belém – Pará

Paula Sousa da Silva Rocha

Universidade Federal do Pará – UFPA
Belém – Pará

Maria de Nazaré da Silva Cruz

Universidade do Estado do Pará – UEPA
Belém – Pará

Thalyta Mariany Rêgo Lopes

Universidade Estadual do Pará - UEPA
Belém – Pará

Thainara Braga Soares

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia
UNIFAMAZ. Belém – Pará

RESUMO: Em apoio aos sistemas de classificação da NANDA-I, diversas teorias vêm contribuindo para o desenvolvimento do conhecimento de enfermagem e para o fortalecimento da prática. O modelo teórico da adaptação, proposto pela teórica americana Callista Roy, considera o indivíduo como um sistema holístico adaptativo, que emite respostas adaptativas ou ineficientes. Assim, o objetivo desse estudo foi identificar as semelhanças entre os diagnósticos de enfermagem da NANDA-I

e os problemas adaptativos propostos por Callista Roy em crianças com doença renal em hemodiálise. Trata-se de um estudo transversal e descritivo, realizado com 16 pacientes, em um centro de referência em terapia renal pediátrica de uma cidade do Norte do Brasil. Para a coleta foi utilizado um formulário de entrevista e levantamento de dados presentes em prontuários, nos meses de janeiro a março de 2016, onde houve semelhança entre 12 diagnósticos de enfermagem e 10 problemas adaptativos. Conclusão: Há semelhança entre as duas tipologias estudadas. O uso do processo de enfermagem, sob o contexto de uma teoria própria da área, subsidia a assistência e fortalece o conhecimento científico da profissão.

PALAVRAS-CHAVE: Diagnóstico de enfermagem; Saúde da criança; Hemodiálise.

SIMILARITY BETWEEN NURSING DIAGNOSES AND ADAPTIVE PROBLEMS OF CHILDREN IN HEMODIALYSIS

ABSTRACT: In support of NANDA-I classification systems, several theories have contributed to the development of nursing knowledge and to the strengthening of practice. The theoretical model of adaptation, proposed by the American theorist Callista Roy, considers the individual as an adaptive holistic system that emits adaptive or inefficient responses. Thus,

the objective of this study was to identify the similarities between NANDA-I nursing diagnoses and the adaptive problems proposed by Callista Roy in children with renal disease on hemodialysis. This is a cross-sectional and descriptive study, conducted with 16 patients, at a referral center in pediatric renal therapy in a city in the north of Brazil. An interview form and data collection were used to collect data from January to March 2016, where there were similarities between 12 nursing diagnoses and 10 adaptive problems. Conclusion: There is similarity between the two typologies studied. The use of the nursing process, under the context of a theory of the area, subsidizes care and strengthens the scientific knowledge of the profession.

KEYWORDS: Nursing diagnosis; Child health; Hemodialysis.

1 | INTRODUÇÃO

Caracteriza-se a doença renal crônica (DRC) por redução progressiva e irreversível da função renal. A doença é classificada em 5 estágios, no último, o paciente inicia o Tratamento Renal Substitutivo (TRS), indicando-se pelo médico a partir das condições e critério do paciente a hemodiálise, diálise peritoneal ou transplante renal (DUARTE; HARTMANN, 2018).

Destaca-se a hemodiálise, principal tratamento mencionado no presente estudo, um tratamento substitutivo extracorpóreo, em que o sangue é bombeado por meio de um acesso vascular temporário ou permanente para o dialisador, que extrai toxinas, resíduos nitrogenados e água em excesso, devolvendo ao paciente o sangue filtrado (CLEMENTINO, et al., 2018).

Pontua-se a DRC em crianças um importante distúrbio que leva à sobrecarga do sistema de saúde e representa um desafio, principalmente nos países em desenvolvimento, nesse público, a doença está associada à desnutrição, o que dificulta e retarda o desenvolvimento, resultando em um comprometimento da qualidade de vida e redução da expectativa de vida (NOGUEIRA, et al., 2019).

As crianças em TRS ficarão o resto de suas vidas dependentes desse tratamento, por essa razão, uma atenção estrita para fortalecer cuidados é primordial para que elas tenham uma vida prolongada e produtiva. O transplante renal é a principal escolha para crianças devido à superior sobrevida e qualidade de vida. Entretanto, se o transplante não for viável, opta-se pela diálise peritoneal ou pela hemodiálise (REES, et al., 2017).

Compreende-se que preparar o paciente para a hemodiálise é um desafio para o enfermeiro, devendo este profissional estabelecer uma relação de confiança e sensibilizar os pacientes quanto às suas restrições e atribuições, tornando-os sujeitos ativos no tratamento, estimulando mudanças comportamentais para prevenir potenciais complicações. (NOLETO, et al. 2015)

Propõe-se do modelo teórico das Necessidades Humanas Básicas de Wanda de Aguiar Horta o Processo de Enfermagem, mais conhecido e seguido no Brasil, sendo desenvolvido em seis fases ou etapas: histórico de enfermagem, diagnóstico de

enfermagem, plano assistencial, prescrição de enfermagem, evolução de enfermagem e prognóstico de enfermagem. (BENEDET, et al., 2016)

A equipe de enfermagem é essencial diante das complicações durante a hemodiálise, como hipotensão, náuseas, cefaleias, febre entre outras, devendo-se observar continuamente a sessão para identificar essas complicações ao fazer o diagnóstico de enfermagem (DE) precoce (GOMES; NASCIMENTO, 2018).

O termo DE ainda é recente. O sistema de classificação diagnóstica North American Nursing Diagnoses Association (NANDA) foi criado em 1982, conhecida mundialmente, a NANDA Internacional (NANDA-I) é utilizada no Brasil, associada à teoria das Necessidades Humanas Básicas (UBALDO et al., 2017). A taxonomia da NANDA –I é estruturada em três níveis: domínios, classes e o diagnóstico (NANDA, 2015).

Corroborando os sistemas de classificação, diversas teorias surgiram para o desenvolvimento do conhecimento de enfermagem e para a potencialização do processo de enfermagem. O modelo teórico da adaptação, proposto pela teórica americana Callista Roy, considera o indivíduo como um sistema holístico adaptativo, que emite respostas adaptativas ou ineficientes, observadas em quatro modos: modo fisiológico, modo autoconceito, modo desempenho de papéis e modo interdependência (ROY; ANDREWS, 1999).

Dessa forma, o objetivo deste estudo foi identificar as semelhanças entre os diagnósticos de enfermagem da NANDA-I e os problemas adaptativos propostos por Callista Roy em crianças com doença renal em hemodiálise

2 | METODOLOGIA

Trata-se de estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa e qualitativa, através da entrevista com responsáveis por crianças atendidas em um centro de terapia renal de um hospital público da cidade de Belém, Estado do Pará e pelo levantamento de dados presentes nos prontuários destas crianças, realizado no período de janeiro a março de 2016. Utilizou-se a amostragem não probabilística por conveniência.

Incluíram-se para coleta de dados os prontuários de crianças cadastradas e submetidas à hemodiálise na referida unidade de terapia renal, que estavam sob tratamento na unidade há pelo menos 6 meses e possuíam idade entre 0 e 12 anos. Excluíram-se os prontuários de crianças com deficiência mental e com diagnóstico de HIV e hepatite B. Para a entrevista com os responsáveis pelas crianças, os critérios de inclusão foram: ser responsável legal de criança incluída e possuir idade maior que 18 anos. Os de exclusão foram: responsáveis que possuíam doença mental e que não se comunicasse através da fala.

A amostra total da pesquisa foi composta por 16 crianças com diagnóstico de doença renal e que estavam realizando tratamento de hemodiálise no centro de terapia

renal no período da pesquisa.

Utilizou-se para a coleta de dados quantitativos, um instrumento dividido em 3 núcleos, o primeiro para caracterização socioeconômica, o segundo referiu-se aos aspectos clínicos e o terceiro relacionado aos problemas adaptativos de Calistta Roy. A coleta foi realizada em uma sala reservada, antes do início da sessão de hemodiálise da criança sob responsabilidade do adulto.

Tabulou-se os dados em um banco de dados no aplicativo Microsoft Excel, onde foram geradas as estatísticas para a análise dos dados. Esse processo resultou na elaboração de quadros contendo os diagnósticos de enfermagem, problemas adaptativos, domínios e modos adaptativos.

Obedeceram-se aos aspectos éticos de acordo com a Resolução N° 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012), esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Pará e da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, sob pareceres de número 1.384.495 e 1.035.923, respectivamente. Os responsáveis pelas crianças assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e a chefia do Centro de Terapia Renal assinou autorização para acesso aos prontuários.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Evidenciou-se que das 16 crianças participantes da pesquisa, 50% (N=8) eram do sexo masculino e 50% (N=8) do sexo feminino. A média de idade foi de 08 anos. Assinalou-se que em relação aos dados de hemodiálise, o tempo de realização da terapia variou de 12 a 96 meses, sendo a média de 31,68 meses, ou seja, média de 02 anos e 08 meses. O acesso vascular predominante nas crianças foi o cateter venoso central e/ou duplo lumen.

Para os DEs estabelecidos, a média por criança foi de 7,8; mediana de 8; desvio padrão de $\pm 2,32$; valor máximo de 12 e mínimo de 5 diagnósticos de enfermagem por criança. Foram identificados 21 DEs da NANDA internacional, exibidos na figura 1.



Figura 1- diagnósticos de enfermagem encontrados nas crianças em hemodiálise. Belém, (PA), Brasil. 2016.

A utilização de taxonomias para definir o problema de enfermagem podem exprimir a variedade de intervenções compatíveis com a prática de enfermagem internacional, e nortear a avaliação das intervenções implementadas. Tratam-se de estratégias utilizadas com o objetivo de padronizar a linguagem de determinados termos dos componentes do processo de Enfermagem (GARCIA; NOBREGA, 2009);

Percebeu-se alguns diagnósticos encontrados de valores iguais após tabulação em gráfico: risco de infecção e risco de trauma vascular (100%); disposição para autoconceito melhorada, disposição para processos familiares melhorada e dor aguda (43,75%); disposição para enfrentamento melhorada, intolerância à atividade e baixa autoestima situacional (37,50%); ansiedade e risco de resposta alérgica (31,25%);

risco de desequilíbrio eletrolítico, fadiga, disposição para relacionamentos melhorada e medo (18,75%); risco de volume de líquidos deficiente, nutrição desequilibrada: menos do que as necessidades corporais, mobilidade física prejudicada, padrão de sono prejudicado e privação do sono (12,50%). Os DEs volume de líquido excessivo (68,75) e troca de gases prejudicada (28%) apresentaram porcentagem que não se repetiu em outros diagnósticos.

Os diagnósticos de maior valor foram risco de infecção e risco de trauma vascular. O acesso vascular e o cateter podem apresentar complicações graves, apresentando risco considerável de morbimortalidade, destaca-se o enfermeiro como essencial no monitoramento, detecção e intervenção em complicações no procedimento hemodiálitico (SOUSA, et al., 2013).

Em relação aos DEs ansiedade e medo infere-se que a equipe de enfermagem deve estabelecer uma relação de confiança com os pacientes em hemodiálise, pois é através de uma boa relação com os profissionais, que os clientes procuram conforto, já que estes encontram-se debilitados e com emoções frágeis (PEREIRA; PEREIRA; SILVA, 2018).

Para os problemas adaptativos, a média por criança foi de 3,75; mediana de 3,5; valor máximo de 7 e mínimo de 1 por criança. Foram identificados 11 problemas adaptativos (Figura 2).

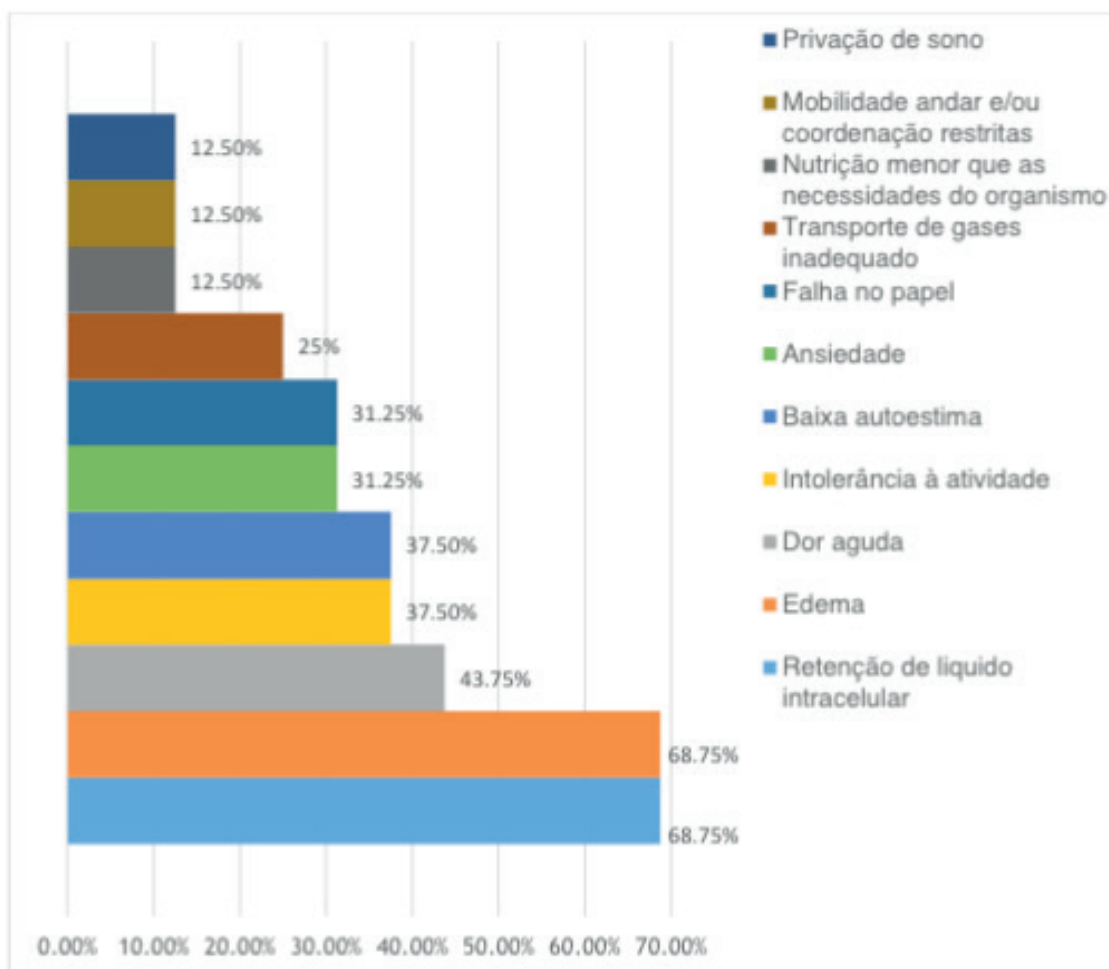


Figura 2 - problemas adaptativos encontrados nas crianças em hemodiálise. Belém, (PA), Brasil. 2016.

A respeito da relação entre a taxonomia II da NANDA-I e o modelo teórico de adaptação, identificou-se uma semelhança entre 12 diagnósticos de enfermagem e 10 problemas adaptativos, restando 09 diagnósticos de enfermagem (risco de infecção; risco de trauma vascular; disposição para autoconceito melhorada; disposição para processos familiares melhorada; disposição para enfrentamento melhorada; risco de resposta alérgica; risco de desequilíbrio eletrolítico; disposição para relacionamentos melhorada e risco de volume de líquidos deficiente) que não estabeleceram relação com os problemas adaptativos de Calista Roy.

A maior semelhança que se observa é entre o domínio atividade repouso e o modo adaptativo Fisiológico. Apesar de alguns DEs e problemas adaptativos apresentarem título diferente, foi verificado uma semelhança entre os termos e sentido.

Construiu-se uma tabela com os domínios da NANDA Internacional, DEs que se assemelharam aos problemas adaptativos e os modos adaptativos segundo o modelo de Calista Roy.

Domínios da NANDA Internacional	Diagnóstico de enfermagem da NANDA-I	Problemas adaptativos de Calistta Roy	Modos adaptativos de segundo Calistta Roy
Nutrição	Nutrição desequilibrada: menos que as necessidades corporais.	Nutrição menor que as necessidades do organismo.	Fisiológico
	Volume de líquidos excessivos.	Edema	
			Retenção de líquido intracelular
	Eliminação e troca	Troca de gases prejudicada	Transporte de gases inadequado
Atividade/Repouso	Intolerância à atividade	Intolerância à atividade	Fisiológico
	Fadiga		
	Mobilidade física prejudicada	Mobilidade de andar e/ou coordenação restritos	
	Padrão de sono prejudicado Privação do sono	Padrão de sono inadequado	
Auto percepção	Baixa autoestima situacional	Baixa autoestima	Auto conceito
Enfrentamento/Tolerância ao estresse	Ansiedade	Ansiedade	Auto conceito
	Medo		

Conforto	Dor aguda	Dor aguda	Fisiológico
----------	-----------	-----------	-------------

Tabela 1 - Domínios da NANDA Internacional, diagnósticos de enfermagem que se assemelharam aos problemas adaptativos e modos adaptativos de Calista Roy. Belém (PA), Brasil, 2016.

Fonte: dados dos autores, Belém (PA), Brasil, 2016.

4 | CONCLUSÃO

Observou-se uma semelhança entre os DEs estipulados pela NANDA Internacional e os problemas adaptativos de Roy para crianças em hemodiálise. O item com maiores semelhanças foi entre o domínio Atividade e repouso e Modos Adaptativos Fisiológicos. A dor aguda, ansiedade e intolerância à atividade foram os termos encontrados com o mesmo título nos dois sistemas de classificação, os demais apresentam sinônimos e assim, o mesmo sentido.

A enfermagem precisa se fortalecer, pautando-se em modelos teóricos e classificações que sejam efetivamente utilizadas pelos profissionais.

5 | REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Diretrizes e Normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos.** Conselho Nacional de Saúde. Comitê Nacional de Ética em Pesquisa em Seres Humanos. Resolução nº. 196, de 10 de outubro de 1996. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.
- BENEDET, S. A., et al. Processo de Enfermagem: instrumento da Sistematização da Assistência de enfermagem na percepção dos enfermeiros. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 8, n. 3, p.1-14, 15 jul. 2016.
- CLEMENTINO, D. C., et al. Hemodialysis patients: the importance of self-care with the arteriovenous fistula. **J Nurs UFPE online.**, Recife, v. 12, n. 7, p. 1841-52, 2018.
- DUARTE, L.; HARTMANN, S.P. A autonomia do paciente com doença renal crônica: percepções do paciente e da equipe de saúde. **Soc Bras Psicol Hosp**, v. 21, n. 1, p.92–111, 2018.
- GARCIA, T. R.; NOBREGA, M. M. L. da. Processo de enfermagem: da teoria à prática assistencial e de pesquisa. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 816-818, Mar. 2009
- GOMES, E. T; NASCIMENTO, M. J. S. dos S. Assistência de enfermagem nas complicações durante as sessões de hemodiálise. **Enfermagem Brasil**, v. 17, n. 2, p. 10-17, 2018.
- NOGUEIRA, P. C. K., et al. Development of a risk score for earlier diagnosis of chronic kidney disease in children. **PLoS ONE**, v. 14, n. 4, p.1-11, 2019.
- NOLETO, L.C., et al. O papel dos profissionais de enfermagem no cuidado ao paciente em tratamento hemodialítico: revisão integrativa. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, v. 9, (Supl. 10), p.1580-6, dez., 2015.

NANDA International, North American Nursing Diagnosis Association. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2015- 2017**. Porto Alegre: Artmed; 2015.

REES, L. Chronic dialysis in children and adolescents: challenges and outcomes. **Lancet Child Adolesc Health**, v. 1, p. 68–77, 2017.

ROY, C.; ANDREWS, H.A. **The Roy Adaptation Model**. 2ed. Norwalk: Appleton e Lange; 1999.

SOUSA, M. R. G. de et al . Eventos adversos em hemodiálise: relatos de profissionais de enfermagem. **Rev. esc. enferm. USP, São Paulo** , v. 47, n. 1, p. 76-83, Feb. 2013 .

UBALDO, Isabela et al. NANDA International nursing diagnoses in patients admitted to a medical clinic unit. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 18, n. 1, p.68-75, 12 jun. 2017.

SOBRE A ORGANIZADORA

ISABELLE CORDEIRO DE NOJOSA SOMBRA: Enfermeira pelas Faculdades Nordeste - FANOR (Bolsista pelo PROUNI). Doutoranda em Obstetrícia (DINTER UFC/ UNIFESP). Mestre em Saúde Coletiva - PPSAC/UECE. Especialização em Enfermagem Obstétrica - (4 Saberes). Especialista em Saúde Pública - UECE. Atua como consultora materno-infantil. Atuou como docente do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará e do Centro Universitário Pitágoras de Fortaleza. Atuou como professora do Grupo de Pesquisa em Avaliação da Saúde da Mulher - GPASM/ESTÁCIO. Atuou como docente do Curso Técnico em Cuidado de Idosos - PRONATEC/ Unichristus. Atuou como supervisora pedagógica do Curso Técnico em Enfermagem da Diretoria de Educação Profissional em Saúde (DIEPS) da Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE. Atuou como enfermeira assistencial no Hospital Distrital Dr. Fernandes Távora (HFT). Atuou na preceptoria de estágio das Faculdades Nordeste - FANOR. Atuou como pesquisadora de campo da Universidade Federal do Ceará (UFC) - Faculdade de Medicina - no Projeto vinculado ao Departamento de Saúde Materno Infantil. Atuou no Projeto de Práticas Interdisciplinares no Contexto de Promoção da Saúde sendo integrante do grupo de pesquisa “Cuidando e Promovendo a Saúde da Criança e do Adolescente” - FANOR;. Atuou como Membro do Grupo de Pesquisa em Estudos Quantitativos da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Atua principalmente nos seguintes temas: saúde da mulher, saúde materno-infantil e saúde coletiva.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aleitamento Materno 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 39, 41, 343

Alimentação infantil 13

Amamentação 2, 4, 7, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 35, 37, 40, 47

Assistência à Saúde 11, 119, 161, 175, 179, 214, 216, 219, 220, 224, 270, 273, 344

B

Banco de leite 33, 34, 35, 36, 37, 39, 41, 42

C

Cesárea 5, 43, 47

Criança 5, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 23, 25, 28, 29, 30, 36, 41, 67, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 139, 141, 142, 143, 145, 147, 148, 150, 341, 342, 343, 345, 351, 353

Cuidado 5, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 24, 33, 36, 41, 44, 49, 52, 53, 54, 63, 69, 75, 76, 83, 86, 89, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 106, 113, 117, 118, 119, 122, 123, 124, 126, 129, 130, 133, 134, 135, 139, 142, 143, 144, 153, 156, 157, 161, 165, 167, 172, 173, 174, 175, 176, 216, 217, 218, 220, 221, 223, 224, 226, 227, 229, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 252, 254, 255, 258, 259, 262, 265, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 282, 283, 285, 286, 287, 288, 290, 291, 292, 294, 295, 296, 300, 307, 309, 311, 312, 313, 314, 317, 318, 322, 323, 336, 338, 343, 344, 353

D

Depressão 280, 285, 293, 294, 295, 334, 337, 338

Desenvolvimento Infantil 14, 27, 88, 99, 110, 119, 125

Desmame 13, 15, 17, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32

Diabetes Mellitus Tipo 1 8, 99, 101, 110, 111

Diagnóstico de Enfermagem 39, 40, 41, 145, 146, 147, 152, 216, 303, 308, 323

Direitos da Mulher 43

Doação de Sangue 229, 231, 232, 233, 234, 236, 237, 239, 240

E

Emergência 7, 65, 130, 132, 133, 160, 167, 171, 174, 176, 192, 202, 204, 206, 210, 212, 253, 310, 352

Estratégia Saúde da Família 13, 155, 156, 157, 252

F

Família 4, 12, 13, 16, 21, 24, 25, 39, 41, 54, 79, 80, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 93, 96, 115, 117, 139, 155, 156, 157, 171, 174, 175, 177, 220, 222, 223, 224, 226, 242, 252, 255, 282, 285, 286, 287, 288, 290, 291, 293, 297, 303, 306, 316, 318, 327, 329, 333, 334, 335, 336, 337, 340, 343, 344

G

Gravidez 30, 44, 53, 61, 62, 65, 66, 349

H

Hemodiálise 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 244, 247, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 304, 305, 306, 307, 308, 309

Hepatite B 147, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252

Hospitalização 52, 56, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 125, 126, 143, 167, 341, 345, 350

Humanização 5, 1, 43, 50, 113, 115, 119, 162

I

Idoso 5, 124, 215, 280, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 335, 336, 337, 338, 340

Infecção Hospitalar 179, 180

J

Jejum 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131

L

Ludoterapia 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

M

Método Canguru 11

N

Neonato 6, 11, 132, 310

P

Papaína 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266

Parto Domiciliar 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9

Parto Obstétrico 43

Perfil de Enfermeiros 68

Processo de trabalho 12, 15, 67, 68, 69, 70, 72, 160, 215

R

Radioterapia 133, 134, 135, 139, 140, 141, 142, 143

Reanimação Cardiorrespiratória 200, 201, 209

S

Saúde da Criança 5, 14, 23, 29, 99, 100, 113, 119, 145, 341, 342, 343, 345, 351, 353

Saúde da Mulher 36, 52, 53, 54, 56, 63, 132, 353

Saúde do Adolescente 91

Saúde Mental 91, 92, 94, 97, 98, 289, 295

Segurança do Paciente 68, 75, 77, 143, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 236, 238, 269, 274, 276

Sistemas de Medicação 68

T

Terapia Intensiva Neonatal 11, 68, 72, 177, 277, 278

Transfusão de sangue 229, 230, 231, 235, 238

Tuberculose 28, 160, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199

U

Útero 62, 65, 66, 116

V

Vigilância Epidemiológica 52, 56, 193, 194, 199, 251, 341, 345

Violência contra a mulher 44

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-539-6

